



## **PROFETISMO E EDUCAÇÃO: CULTURA E EDUCAÇÃO À LUZ DO PENSAMENTO PERSONALISTA DE EMMANUEL MOUNIER**

Henrique Klenk<sup>1</sup>

**Resumo:** A presente comunicação reflete o resultado parcial de uma pesquisa realizada no âmbito do mestrado em Educação. A temática que vamos apresentar nesta comunicação retrata o pensamento de Emmanuel Mounier, filósofo Francês da primeira metade do século XX. Seu pensamento filosófico teve grande efervescência no ideário intelectual brasileiro, sobretudo nos anos cinquenta e sessenta do século passado, como apresentaram Klenk (2012) e Paiva (1980). Nosso objetivo, neste texto, é analisar duas categorias epistemológicas encontradas nas obras de Mounier (1970; 2003a; 2003b;), sendo elas, a Educação e a Cultura. Para apresentá-las, utilizamos como metodologia a Hermenêutica, a partir da compreensão que Heidegger (1988); Ricoeur (1988) e Gadamer (1999) possuem dela. A análise interpretativa mostrou que, para Mounier, a educação é responsável pela formação de uma “comunidade de pessoas”, sendo assim, ela deve preocupar-se com a formação integral do educando por meio do que Mounier chamou de escola pluralista. Neste sentido, a Cultura, tal como apresenta Mounier, aliada aos intelectuais e à Educação, é de fundamental importância na resistência às tentativas de totalitarizações.

**Palavras-chave:** Educação; Cultura; intelectuais; Comunidade de pessoas; Escola pluralista.

### **INTRODUÇÃO**

Esta comunicação propõe refletir sobre o papel da educação e da cultura sob a ótica do Personalismo de Emmanuel Mounier, bem como o lugar do educador e do intelectual nesta perspectiva. Ela faz parte de uma pesquisa desenvolvida, no âmbito do mestrado em educação, sobre as categorias epistemológicas do pensamento de Emmanuel Mounier a fim de compreender a influencia do Personalismo de Mounier no Brasil nas décadas de 1950 e 1960.

Para dar conta deste propósito, utilizamos como metodologia a hermenêutica. Neste sentido, Heidegger (1988, p. 206), comenta que a hermenêutica como método se configura como uma “posição” que o pesquisador assume, quando se aproxima do objeto com a intenção de compreendê-lo, apreendê-lo, interpretá-lo. Para Heidegger, essa “interpretação se baseia em uma posição prévia... é uma apreensão de um determinado dado”. Já, para Paul

---

<sup>1</sup> Pedagogo e Mestre em Educação pela PUCPR.

Ricoeur (1988, p. 45), a "hermenêutica é a teoria da interpretação que nos leva a compreender" o texto. Para ele, o sentido da obra está voltado para a sua organização interna que tem como referência o próprio texto. A hermenêutica, portanto, se preocupa não apenas com o fenômeno, mas também com a ação de compreendê-lo. Enquanto Gadamer (1999, p. 146), define a hermenêutica como o diálogo com o objeto, com as fontes, de modo que "um diálogo frutífero é um diálogo no qual oferecer e acolher, acolher e oferecer conduz à compreensão e apreensão do objeto".

Portanto, embasado nestes autores nos direcionamos ao objeto de estudo a fim de estabelecer um diálogo com as fontes, compreendendo-as compreendendo-as e tomado posição diante delas.

Para isto, faz-se necessário começar pela personalidade de Emmanuel Mounier. Os traços de sua personalidade nos ajudarão a compreender o despertar do Personalismo "*chez lui*", como diz Moix (1968), pois é a partir de sua personalidade encarnada nas situações existenciais, ou como ele mesmo diria nos "événements" da vida dele e em seu tempo histórico é que vemos nascer uma nova maneira de pensar a pessoa e a sociedade, ou melhor, pessoa e a comunidade.

Mounier é tido por alguns como filósofo, por outros é apresentado como pensador por não apresentar em sua filosofia uma técnica e uma sistemática lógica. No entanto, nesta comunicação ele está sendo visto como "filósofo", seguindo a afirmação de Severino, quando afirma que "atualmente, na perspectiva dos pensadores contemporâneos uma filosofia pode existir validamente mesmo sem uma arquitetura lógica exaustiva" (SEVERINO 1974, p. 21). Ainda que, mesmo na falta de uma exigência técnica e sistemática na filosofia dele, Mounier segue a exigência socrática do filósofo, no que tange à delimitação de conceitos e à formulação de metodologias, fato que encontramos bem detalhado nas categorias do pensamento dele: afrontamento, liberdade, comunicação.

De acordo com Severino (ibid, p. 8), Mounier foi um "autêntico cristão", esclarecido em sua fé, e acrescenta que tentar entendê-lo "fora desta perspectiva de sua vida cristã, como testemunha de Deus no mundo, não se pode compreender plenamente seu modo de ser, de agir e de pensar [...]". Portanto, é a partir da influência do cristianismo que podemos entender a personalidade profética de Mounier, como denunciador de um sistema inconsistente, e anunciador da boa nova à caminho da libertação.

Severino explica que o Personalismo “surgiu de uma análise da situação de crise da civilização ocidental e da vontade historial de reconstrução do renascimento” (1974, p. 111), questões que podemos encontrar muito bem explicitadas na obra *Révolution personaliste et communautaire* (MOUNIER, 2003b).

## EMMANUEL MOUNIER E A EDUCAÇÃO

Mounier é também visto como educador. Jean Lacroix dedica todo um artigo, publicado na revista *Esprit* a respeito do lugar que a educação ocupa no pensamento e na filosofia de Emmanuel Mounier.

Para Lacroix (1950), o educador é um profeta e Mounier encarnou bem esta vocação de profeta e educador. Neste sentido, Lacroix explica qual é a função deste educador: “Esta é realmente a mais alta função do educador: profetizar, quer dizer não somente anunciar, mas elevar, fazer surgir o tempo futuro, e por isso ajudar a nascer um homem novo”<sup>2</sup>(1950, p. 840). Em seguida afirma que o principal defeito do educador é a “*manque d’agressivité*”<sup>3</sup> (Ibid.). Por isso, podemos afirmar que a falta de agressividade está no sentido de combater a ideia positivista de neutralidade da educação.

Neste sentido, “todo verdadeiro educador é ao mesmo tempo, embora em proporções variáveis, um profeta, um polemista, um psicólogo ou, se preferir, um professor”<sup>4</sup> (Ibid.). No que concerne à profecia “ela não é somente um tipo de saber dominador do tempo: ela é chamada à missão, anúncio e promessa”<sup>5</sup> (ibid.).

Para Lacroix, Mounier fez o caminho da pessoa para o Personalismo e não do Personalismo para a pessoa, fato que explica sua filosofia pautada na pessoa. Mesmo Mounier não via o Personalismo como um sistema filosófico, mas sim como uma ferramenta para chamar a pessoa

---

<sup>2</sup>“*Telle est en effet la plus haute fonction de l’éducateur: prophétiser, c’est-à-dire non pas seulement annoncer, mais élever, faire lever les temps à venir, et pour cela aider à naître un homme nouveau*”(1950, p.840).

<sup>3</sup> Falta de agressividade.

<sup>4</sup>“*tout éducateur authentique est donc à la fois, quoique en proportions variées, un prophete, un polémiste, un psychologue ou, si l’on préfère, un pédagogue*” (ibid.).

<sup>5</sup> “*elle n’est pas seulement une sorte de savoir dominateur du temps: elle est rappel d’une mission, annonce et promesse*”(ibid.).

para si mesma e na direção do outro (Lacroix 1950). Esse fato nos ajuda a compreender porque Mounier abandonou a carreira de filósofo na universidade, queria estar mais próximo das pessoas e ajuda-las no sentido de se conscientizarem sobre a “desordem estabelecida” e lutarem por uma nova forma de existência. E, Lacroix complementa, dizendo que:

O profeta da revolução personalista e comunitária deu a si como missão oferecer a cada homem a possibilidade de uma vida pessoal: vida material e corporal, vida interior, vida de lazer, vida artística, conversação poética com o mundo, diálogo com o outro, comunicação com Deus, tudo aquilo que a miséria impede, ou que o emburguesamento esteriliza, na maioria, hoje em dia<sup>6</sup> (Lacroix 1950, p.841).

Mais uma vez, deparamo-nos com a questão da conscientização intimamente ligada à missão do profeta, aquele que denuncia, no caso de Mounier, a “desordem estabelecida” e anuncia a revolução necessária, como já dissemos.

Neste sentido, Lacroix segue em seu texto afirmando que:

Mounier nunca denunciou um mal que não fosse por um bem; ele nunca chamou um bem sem denunciar a tentação do mal e do desvanecimento que ele traz necessariamente. O que se exprime nele, aqui, é a alma do profeta equilibrado, temendo ao menos tanto o idealismo quanto o materialismo e rejeitando também a cidade dos corpos sem alma como aquela das almas sem corpo. Sua característica profunda, que faz sua situação perpetuamente dramática e eficaz, é de sempre ter sabido manter este duplo movimento de denuncia e de fidelidade, de ruptura e de engajamento, constitutivo da função profética<sup>7</sup> (Lacroix 1950, p.842).

Romper com uma determinada situação e engajar-se na mudança foi o que caracterizou o profetismo em Mounier. Lacroix acrescenta que a ruptura está ligada ao sentido do progresso<sup>8</sup> contínuo. Este, por sua vez, não está mais ligado à acumulação, ao ter, mas, sim, à luta constante da pessoa pelo aperfeiçoamento do ser. Este seria o sentido mais completo de uma

---

<sup>6</sup>*Le prophète de la révolution personaliste et communautaire s'était donné comme mission de rendre à chaque homme la possibilité d'une vie personnelle: vie matérielle et corporelle, vie intérieure, vie de loisir, vie artistique, conversation poétique avec le monde, dialogue avec autrui, communion avec Dieu, tout cela que la misère empêche ou que l'embourgeoisement stérilise aujourd'hui chez la plupart* (Lacroix 1950, p.841).

<sup>7</sup>*Mounier n'a jamais dénoncé un mal qu'au nom du bien, il n'a jamais appelé un bien sans dénoncer la tentation de mal et d'affadissement qu'il comporte nécessairement. Ce qui s'exprime ici en lui, c'est l'âme même du prophète équilibré, craignant au moins autant l'idéalisme que le matérialisme et rejetant aussi bien la cité des corps sans âme que celle des âme sans corps. Sa caractéristique profonde, qui rendit sa situation perpétuellement dramatique et efficace, est d'avoir toujours su maintenir ce double mouvement de dénonciation et de fidélité, de rupture et d'engagement, constitutif de la fonction prophétique* (Lacroix 1950, p.842).

<sup>8</sup>A palavra progresso, apresentada neste texto, está no sentido de transformação.

educação de inspiração personalista, se assim podemos dizer. Nas palavras de Lacroix, “o homem moderno recebe assim sua educação plena, tomando consciência de sua vocação: ele é colocado em face de sua missão histórica, porque ele é instituído na eternidade”<sup>9</sup>(id., ibid., p. 844).

Neste sentido, seria possível dizer que haveria a possibilidade da existência de uma educação personalista?

Para o professor Alino Lorenzon (1996) que dedicou um capítulo em seu livro<sup>10</sup> sobre o tema da educação de inspiração personalista, existem características do pensamento personalista que se aplicam à escola e à educação.

Segundo Lorenzon, inspirado na filosofia de Mounier, “a escola não pode visar, primeiramente, à instrução nem à preparação pura e exclusiva duma profissão ou do desenvolvimento de determinada função social nem do desenvolvimento duma personalidade” (id., ibid., p.61). Neste sentido, “a meta de toda educação é o *despertar* da pessoa [...], o desabrochar duma existência verdadeiramente humana, que é imanência e transcendência, e seu ser não pertence a ninguém, senão a ela mesma” (ibid.).

O problema da educação como reprodução social é também denunciado por Mounier, como podemos ver no trecho a seguir:

Hoje nossas crianças já são preparadas a seu papel social bem mais que a seu ser metafísico. Contra a educação liberal, nós reivindicamos a necessidade de uma hierarquia de valores e de uma escolha. Mas esta hierarquia e esta escolha, somente a pessoa tem a competência, tendo o Estado nada além do dever de se colocar à sua disposição e de ajudá-la materialmente, e modestamente, sobretudo, por meio de seus médicos, seus psicólogos, seus orientadores profissionais, seus educadores espirituais, a liberar seus dados singulares<sup>11</sup> (MOUNIER, 2003a, p. 229).

---

<sup>9</sup>*“l’homme moderne reçoit ainsi sa plaine éducation, en prenant conscience de sa vocation: il est mis em face de sa tache historique parce qu’il est institué dans l’éternité”*(id., ibid., p. 844).

<sup>10</sup> Cf. LORENZON, Alino. **Atualidade do pensamento de Emmanuel Mounier**. Ijuí –RS:Ed.UNIJUI, 1996.

<sup>11</sup> *Aujourd’hui déjà nos enfants sont préparés à leur rôle social bien plus qu’à leur être métaphysique. Contre l’éducation libérale, nous revendiquons la nécessité d’une hiérarchie des valeurs et d’un choix. Mais cette hiérarchie et ce choix, la personne seule y a compétence, l’État n’ayant que le devoir de se mettre à son service et de l’aider matériellement, et modestement surtout, par ses médecins, ses psychologues, ses orienteurs professionnels, ses éducateurs spirituels, à dégager ses données singulière* (MOUNIER, 2003a, p.229).

Sendo assim uma proposta de educação completa seria aquela capaz de formar ao mesmo tempo e ao mesmo movimento, homens de fé e de independência, fiéis e homens de combate”<sup>12</sup> (MOUNIER, 1947, p.456).

Quanto à concepção de educação, poderíamos citar aqui a “conservadora”, pautada no autoritarismo a qual não tem lugar no pensamento personalista de Mounier, pois questões ligadas à pluralidade e à diversidade devem ser levadas em conta no processo. “O personalismo recusa a passividade e os conformismos de qualquer natureza, bem como um ensino e uma educação basicamente verbalistas” (Lorenzon, op. cit., p.64). Mounier ainda complementa que a educação, pensada sob a perspectiva conservadora

[...] era em larga escala um ‘massacre dos inocentes’: desconhecendo a personalidade da criança como tal, impondo-lhe um resumo das perspectivas do adulto, as desigualdades sociais forjadas pelos adultos, substituindo o discernimento dos caracteres e das vocações pelo formalismo autoritário do saber (MOUNIER, 1970, p. 200).

Nesta mesma obra, Mounier afirma que considerando o movimento da Escola Nova como reação à pedagogia tradicional/conservadora ele “foi parcialmente desviado pelo optimismo liberal e o seu ideal exclusivo do homem bem sucedido, filantropo e bem adaptado” (id., ibid., p. 200). Segundo Mounier, “a educação não pode ter como fim moldar a criança ao conformismo de um meio familiar, social ou estadual, nem se restringirá a adaptá-la à função ou papel que lhe caberá desempenhar quando adulto” (ibid).

Levando em consideração estas afirmativas, é importante verificar qual a visão da escola em Mounier. Para ele, a educação não é somente papel da escola, bem como não se reduz a ela, pois, “a escola é um instrumento educador entre outros, abusa-se e erra-se quando se quer fazer dela o principal instrumento [...]” (id., ibid., p.201). Para ele, a educação escolar é um setor da educação integral. A escola então estaria mais ligada ao Estado Nacional e sob sua tutela a fim de este, por meio daquela, formar seus cidadãos e seus produtores. No entanto, mesmo caracterizando-se a escola como uma parte da educação do ser humano, o autor revela que ela

[...] não deve ser privilégio duma fracção da nação, uma vez que tem a seu cargo distribuir a todos aquele mínimo de conhecimentos que todo o homem livre deve possuir, chamando-a a todos os meios e conferindo facilidades efectivas iguais a todos aqueles que em cada geração devem renovar a elite dirigente dum país (id., ibid., p. 202).

---

<sup>12</sup>“former en même temps et du même mouvement des hommes de foi et des hommes d’indépendance, des féaux et des hommes debout” (MOUNIER, 1947, p.456).

A educação da criança, assim como a escola, faz parte de uma preocupação para Mounier. Na obra intitulada *Manifeste au service du personnalisme* (2003b), o autor traz questões relevantes a serem discutidas no que tange à educação, principalmente no que se refere à reprodução, neutralidade da educação e papel da escola a fim de assegurar uma educação pluralista.

Para Mounier, a educação vai além do próprio cidadão, da sua profissão e de sua função social, ela ultrapassa essa concepção clássica de formação do cidadão, enfim, “tem a missão de despertar indivíduos que sejam capazes de viver e de se engajar como pessoas”<sup>13</sup> (MOUNIER, 2003b, p.61).

Sendo assim, o Personalismo se opõe ao regime totalitário da escola, pois para o Personalismo de Mounier, a escola:

Em lugar de preparar progressivamente a pessoa à utilização de sua liberdade e ao sentido de suas responsabilidades, a esteriliza de início, dobrando a criança ao hábito conformado de pensar por delegação, de agir por palavras de ordem, e de não possuir outra ambição que de estar acomodado, tranquilo e considerado em um mundo satisfeito<sup>14</sup> (id., ibid., p. 61).

Na citação, Mounier faz uma crítica ao modelo de escola que se preocupa unicamente com a manutenção do *status quo*, ou seja, com a reprodução de um sistema educativo que prepara o homem para a acomodação e a indiferença. Mounier não nega a necessidade da preparação profissional, pois sem ela o homem não teria a liberdade material que garantiria sua existência, no entanto, essa não é a prioridade da educação, pois para ele “ela compreende o homem todo inteiro, toda sua concepção e sua atitude de vida. Nesta perspectiva, não se pode conceber educação neutra”<sup>15</sup> (id., ibid., p. 61).

Neste sentido, a neutralidade é combatida, pois a educação faz parte da formação integral do ser humano e a escola, “desde o primário, tem a função de ensinar a viver, e não de acumular conhecimentos exatos ou destrezas”<sup>16</sup> (ibid.), ou seja, como já dissemos, ela não é somente responsável de formar cidadãos para o Estado, bem como técnicas de trabalho a fim de garantir a

---

<sup>13</sup> “elle a mission d'éveiller des personnes capables de vivre et de s'engager comme personnes” (MOUNIER, 2003b, p.61).

<sup>14</sup> “Au lieu de préparer progressivement la personne à l'usage de sa liberté et au sens de ses responsabilités, la stérilise au départ en pliant l'enfant à la morne habitude de penser par délégation, d'agir par mot d'ordre, et de n'avoir d'autre ambition que d'être casé, tranquille et considéré dans un monde satisfait (id., ibid., p.61).

<sup>15</sup> “elle interesse l'homme tout entier, toute sa conception et toute son attitude de vie. Dans cette perspective, on ne peut pas concevoir d'éducation neutre” (id., ibid., p. 61).

<sup>16</sup> “dès le degré primaire, a pour fonction d'apprendre à vivre, et non pas d'accumuler des connaissances exactes ou des savoir-faire” (ibid.).

manutenção do sistema capitalista. Ela se ocupa do homem integral. Mounier afirma que é “próprio de um mundo de pessoas que a vida não se ensina por uma instrução impessoal depositada em verdades codificáveis”<sup>17</sup> (MOUNIER, op. Cit., p. 61).

Assim, o autor recusa as seguintes concepções de neutralidade: a cristã e a não-cristã. Isto é, a cristã e a positivista. De um lado, Mounier acredita que uma educação fortemente fundamentada em princípios religiosos seria pouco favorável ao diálogo, assim como uma educação totalmente agnóstica, pautada no princípio da grandeza e eficácia humanas, sem a relação com o transcendente, não daria conta da formação total do ser humano.

Neste sentido, Mounier faz as seguintes observações:

Enfim, a prática da neutralidade assim concebida se encontra diante a uma série de impasses: ou a escola que se quer neutra deixa filtrar, difusa no ensino, qualquer doutrina feita de qualquer forma: hoje a moral burguesa, com seus valores de classe ou de dinheiro, seu nacionalismo, sua concepção de trabalho, de ordem, etc.; ou ela vê sua neutralidade ultrajada por professores que são homens convencidos, não aceitando viver mutilados, e que fazem, abertamente ou não, conscientemente ou não, explicitamente ou implicitamente proselitismo católico, marxista, relativista, etc. Não saberiam se escandalizar: é a revanche do homem sobre a abstração do sistema. Não dando à pessoa nada além do sentido de uma liberdade vazia, ela o prepara à indiferença ou ao jogo, não ao engajamento responsável e à fé viva, que são a própria respiração da pessoa<sup>18</sup> (id., ibid., p. 62).

Por isso, o diálogo, bem como a consciência crítica são importantes para a compreensão de uma educação personalista. Estas categorias, a nosso ver, estão presentes no pensamento pedagógico de Mounier, o diálogo vinculado ao sentido de colocar o homem em confronto consigo mesmo e sua realidade e a criticidade no sentido de ser o caminho para a instrumentalização de uma posição construtiva (LACROIX, 1950).

Tal posição construtiva que perpassa a via crítica, no que diz respeito à educação, apresenta dois passos necessários a trilhar. O primeiro seria a denúncia de um modelo educacional que esteriliza as crianças e as torna peças de uma máquina; o segundo, desenvolver por meio da

---

<sup>17</sup>“*propre d'un monde de personnes que la vie ne s'y enseigne point par une instruction impersonnelle débitée en vérités codifiables*”(MOUNIER, op. Cit., p. 61).

<sup>18</sup>*Enfin, la pratique de la neutralité ainsi conçue se trouve acculée à une série d'impasses : ou l'école qui se veut neutre laisse filtrer, diffuse dans l'enseignement, quelque doctrine faite à l'esprit du jour : aujourd'hui la morale bourgeoise, avec ses valeurs de classe ou d'argent, son nationalisme, sa conception du travail, de l'ordre, etc. ; ou elle voit sa neutralité débordée par des maîtres qui sont des hommes convaincus, n'acceptant pas de vivre mutilés, et qui font, ouvertement ou non, consciemment ou non, explicitement ou implicitement du prosélytisme catholique, marxiste, relativiste, etc. On ne saurait s'en scandaliser : c'est la revanche de l'homme sur l'abstraction du système. Ne donnant enfin à la personne que le sens d'une liberté vide, elle le prépare à l'indifférence ou au jeu, non pas à l'engagement responsable et à la foi vivante, qui sont la respiration même de la personne*(id., ibid., p. 62).



conscientização, o potencial de afrontamento que o ser humano tem e que a educação autoritária e opressora fez questão de manter escondido.

Por fim, uma educação de inspiração personalista “não consiste na aquisição de um volume de informações e de habilidades, nem na preparação profissional ou no desempenho de uma função social e, sim, no ‘despertar da pessoa’” (LORENZON, 1996, p.67). Esse processo de despertar é propiciado pela tomada de consciência, do educando por meio do testemunho profético do educador.

Voltando à questão da escola, Mounier acredita que somente uma “escola pluralista” seria capaz de combater os perigos de uma escola neutra ou totalitária. Para colocar em marcha este ideal de escola, o filósofo afirma que “o Estado não tem o direito de impor por monopólio uma doutrina e uma educação”<sup>19</sup>(MOUNIER, 2003b, p. 64). O que o autor quer dizer com esta afirmação é que o Estado não deve ter o controle absoluto da educação. Para ele, cabe ao Estado recolher impostos a fim de subsidiar as escolas e formular normas para definir um padrão de eficácia nas escolas, para que não haja disparidades no que se refere à qualidade do ensino; mesmo as escolas que não dependem do Estado para sua manutenção devem estar subordinadas a esses requisitos (id., ibid.).

No entanto, as questões que envolvem a “metafísica” da escola, como afirma Mounier, são de responsabilidade da comunidade escolar, principalmente dos professores da escola. Para Mounier,

[...] seria importante que nestes estabelecimentos, onde se encontrarão reunidos mestres de toda opinião, os quais não sejam distribuidores de matérias justapostas, umas às outras, mas tomando uma consciência cada vez mais completa de sua pessoa por tras de sua função e se dando conta da necessidade de formar entre eles uma comunidade educativa, a fim de ordenar seu ensinamento.<sup>20</sup>(MOUNIER, 2003b, p.64).

As proposições de Mounier, no sentido de dar abertura à escola pluralista, têm lugar no Personalismo. Por mais que o autor apresente soluções um pouco mecanizadas, como por exemplo, a formação de professores por concurso e a elaboração de materiais didáticos, sua maior preocupação é implantação de uma educação que respeite e eduque a pessoa, respeitando o

---

<sup>19</sup>“l'état n'a pas le droit d'imposer par monopole une doctrine et une éducation”<sup>19</sup>(MOUNIER, 2003b, p.64).

<sup>20</sup>[...] il importerait donc que dans ces établissements, où se trouveront réunis des maîtres de toute opinion, ceux-ci ne soient pas des distributeurs de « matières » juxtaposées les unes aux autres, mais prennent une conscience de plus en plus complète de leur personne derrière leur fonction et se rendent compte de la nécessité de former entre eux une communauté éducative, afin d'y ordonner leur enseignement(MOUNIER, 2003b, p.64).

pluralismo e defendendo-o, assim como facilitando a amizade fraterna da comunidade escolar (id., ibid.).

Vemos que Mounier se interessa e apresenta subsídios para a manutenção da diversidade cultural nas escolas. Por isso, ele nega e denuncia os modelos de escola neutra e totalitária que ignoram este multiculturalismo, se assim podemos nos referir. Neste sentido, a cultura é mais uma categoria que encontramos no pensamento do filósofo.

#### A CULTURA: o intelectual e a educação na perspectiva personalista da cultura

Mounier percebia a cultura como a reprodução do espírito burguês, assim como a legitimação e manutenção da burguesia. Segundo ele, a reprodução desta cultura “se materializa em fato social, opiniões comuns, ideias dominantes, sistemas, estilos, modos, matérias de ensino”<sup>21</sup> (MOUNIER, 2003b, p. 78). No entanto, ela está com os dias contados, pois o mesmo espírito capitalista afasta as pessoas que poderiam legitimar tal perspectiva de cultura. Mounier afirma que:

[...] à parte mais numerosa e originalmente mais sã, o elemento popular, ele impôs em regime de grande capitalismo tais condições de vida que a preocupação do pão de cada dia expulsa toda preocupação desinteressada. Para os outros eliminou todo o valor na corrida ao dinheiro, sob suas formas cobiçosas ou insolentes. Sobre a vida, sobre as coisas, enfim pressionou sua visão utilitária, esquemática e quantitativa que os despe de seu esplendor<sup>22</sup> (id., ibid., p. 79).

O conceito de cultura legitimado pela burguesia não se sustenta segundo o pensamento de Mounier. Além disso, para o autor, a cultura vai além, pois “para um ser que se faz e se faz desenvolvendo-se, tudo é cultura; a direção dum fábrica ou a formação dum corpo, a manutenção dum conversa ou o aproveitamento dum terra” (MOUNIER, 1970, p.202-203).

Para o autor, como vimos, a cultura é também aquilo que faz parte do cotidiano das pessoas das classes populares não necessariamente intelectualizadas. Nesse sentido, o autor continua sua

---

<sup>21</sup>“*se matérialise en fait social, opinions communes, idées dominantes, systèmes, styles, modes, matières d’enseignement*”(MOUNIER, 2003b, p. 78).

<sup>22</sup>[...] *à la partie la plus nombreuse et originellement la plus saine, l’élément populaire, il a imposé en régime de grand capitalisme de telles conditions de vie que le souci du pain quotidien en expulse toute préoccupation désintéressée. Pour les autres il a résorbé toute valeur dans la course à l’argent, sous ses formes avares ou insolentes. Sur la vie, sur les choses, il a enfin plaqué sa vision utilitaire, schématique et quantitative qui les dévêt de leur splendeur* (id., ibid., p.79).

reflexão afirmando que: “podemos dizer que não há uma cultura em relação à qual toda outra actividade seria inculta (um ‘homem culto’), mas tantas culturas diversas quantas actividades. Importa recordá-lo contra a nossa civilização livresca” (id., ibid., p.203).

A fim de demonstrar legitimidade nesta afirmação encontramos em Mounier um alerta ao que ele chama de “cultura dirigida”, seja por monopólio do Estado ou da coletividade. O autor exemplifica esta afirmação, quando, na Alemanha nazista ou na Rússia comunista, a cultura era parte da ortodoxia do Estado, bem como as formas de intolerância civil (MOUNIER, 2003b).

Mounier acredita que a cultura deve ser reconduzida. Ele afirma que:

Ressentimos o desolador abandono da criação e da circulação culturais no mundo moderno. Vemo-las escravizadas a um quase monopólio de poderes e de espírito capitalista, comprometidas pela desafeição do público embora sua actividade fique livre. Disto vem em mente que uma organização poderosa, edificada fora da ordem capitalista, poderia competir pelo seu domínio e despertar os interesses adormecidos do público<sup>23</sup> (id., ibid., p. 81).

No entanto, segundo Mounier, o povo e em especial o proletariado não estaria preparado para esta tomada da cultura em suas mãos por ainda estarem muito aburguesados e desinteressados em assumir o processo de elaboração e implementação do que ele chamou de uma “nova cultura”.

Tomando como ponto de partida esta afirmativa, Mounier diz que a intenção, ou melhor, “o objetivo final do Personalismo é também de dar a todo homem sem exceções o máximo de verdadeira cultura que ele possa aguentar”<sup>24</sup>(id., ibid., p. 83). Ou seja, o Personalismo está preocupado com a verdadeira cultura do homem, não aquela dirigida pelo Estado ou pela classe dominante, se transformando em senso comum, mas a cultura que se faz e se refaz na história e na vida de cada ser humano, despertando um movimento de universalização de grandes culturas que outrora eram vistas pelos dominantes como elementos folclóricos e regionais (id.).

---

<sup>23</sup> *On ressent le désolant abandon de la création et de la circulation culturelles dans le monde moderne. On les voit asservies à un quasi monopole des puissances et de l'esprit capitaliste, compromises par la désaffection du public lors même que leur activité reste libre. De là vient à l'esprit qu'une organisation puissante, édifíée en dehors de l'ordre capitaliste, pourrait concurrencer sa mainmise et éveiller les intérêts endormis du public* (id., ibid., p.81).

<sup>24</sup> *le but dernier du personalisme est bien aussi de donner à tout homme sans exception le maximum de vraie culture qu'il peut supporter* (id., ibid., p. 83).

Dito isto, quais seriam os elementos de uma cultura personalista? Primeiramente o abandono, da parte dos intelectuais, das manias e deformações da cultura burguesa e seus anseios de elitização. Segundo ponto, o recurso da cultura está no povo. Neste sentido,

O dever dos intelectuais personalistas não é o de ir ao povo lhe ensinar seus conhecimentos mais ou menos contaminados, nem de reforçar suas insuficiências, mas de se colocar, com a experiência que eles podem ter do homem e do verdadeiro conhecimento, à procura de todas as fontes de cultura que procuram cegamente seu caminho na imensa reserva popular. Eles discernirão com modéstia as promessas, e sem os obrigar, os ajudarão a se encontrar seguindo sua própria pulsão. É libertar as elites trabalhadoras, camponesas, universitárias etc. Nas áreas mais sãs de cada agrupamento humano, e manter sua diversidade<sup>25</sup>.(MOUNIER, 2003b, p.83).

Isso quer dizer que a cultura, com a ajuda dos intelectuais, não seria dirigida, mas sim, ajudada (MOUNIER, 1970) a transcender a subjetivação da cultura dos opressores e colocar em marcha uma cultura popular e diversa, tanto quanto são diversas as comunidades. Para Mounier não se deve confundir cultura com conhecimentos livrescos e técnicas intelectuais.

Para o Personalismo, a cultura é também um enriquecimento interior e, não, um ajuntamento de *savoir-faire* e *savoir-dire*. Por isso, ela não pode ser produto de domínio de alguma classe, ou dirigida pelo Estado, ou por grupos totalitários, como afirmou Mounier (2003b).

Para isso, de acordo com Mounier, os grupos que se preocupam com a iniciativa cultural, devem ter livre “concorrência” e a função do Estado seria de estimular esta “concorrência”, seja entre o coletivo local, seja naquele do trabalho, a fim de contribuir para desencorajar ou quebrar qualquer tentativa de “estatismo cultural” (MOUNIER, 2003b, p.84).

Por último, seria a metafísica um elemento da cultura personalista, pois “a cultura encontra, assim, um princípio de totalidade, devendo sempre se submeter às opiniões da pessoa, ela escapa do totalitarismo ao mesmo tempo”<sup>26</sup> (MOUNIER, 2003b, p. 84).

---

<sup>25</sup>Le devoir des intellectuels personalistes n'est donc pas d'aller au peuple lui enseigner leurs savoirs plus ou moins contaminés, ni de flatter ses insuffisances, mais de se mettre, avec l'expérience qu'ils peuvent avoir de l'homme et du vrai savoir, à l'affût de toutes les sources de culture qui cherchent aveuglément leur voie dans l'immense réserve populaire. Ils en discernent avec modestie les promesses, et sans les contraindre, les aideront à se trouver suivant leur pousée propre. [...] c'est dégager des élites ouvrières, paysannes, universitaires, etc. Dans les zones les plus saines de chaque groupement humain, et entretenir leur diversité.

<sup>26</sup>“la culture trouve ainsi un principe de totalité; devant toujours se soumettre aux vues de la personne, elle échappe en même temps au totalitarisme”(MOUNIER, 2003b, p. 84).

A fim de realizar uma *mise-en-oeuvre* das propostas de uma cultura personalista, não podemos deixar de retomar novamente o papel da educação. Pois, de acordo com o pensamento de Emmanuel Mounier, descrito por Moix, “a educação deve elaborar a formação do homem total, a cultura deve ser revivificada por novas elites de raízes populares; a vida pessoal, a vida pública, a vida privada, precisam ser transfiguradas”. O autor continua e afirma que “o personalismo deve dar linhas precisas de conduta que, por sua vez, devem ser sempre retomadas e adaptadas” (MOIX, 1968, p.183).

Com base nestas afirmações, podemos dizer que Mounier não descarta a possibilidade de certa diretividade (ajuda) da cultura, seja pela educação formal ou não. No entanto, entendemos que estes processos devem ser retomados e adaptados, ou seja, não deveria existir uma cultura que fosse totalitária, mas, sim, uma pluralidade de cultura, na qual modelos pré-estabelecidos, geralmente pela pequena burguesia, não se enquadrariam nessa diversidade.

## CONSIDRAÇÕES FINAIS

Destacamos, nesta comunicação a dimensão profética de Mounier. Assim, esta dimensão se dá na dialética denúncia-anúncio. Mounier denunciou o sistema educacional tal como ele se apresentava, e anunciou a necessidade de uma educação libertadora, orgânica, que preparasse o homem para *ser* no mundo, e nele agir.

O conceito de cultura foi um elemento importante na obra de Mounier. A concepção da cultura em Mounier remete à tomada de consciência de que o homem é um sujeito de cultura, fazedor de cultura e que uma cultura não está acima da outra, mas no mesmo nível enquanto ação do homem no mundo. A cultura para Mounier vai além dos conhecimentos livrescos e das técnicas intelectuais, no entanto, ela poderia ser ajudada pelos intelectuais, como vimos.

A importância do estudo das categorias do pensamento personalista de Mounier se evidencia no sentido de compreender de que maneira as ideias deste autor influenciaram o pensamento pedagógico no Brasil. Podemos tomar como exemplo, a influência de Mounier na formação do pensamento pedagógico de Paulo Freire.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra. 23ª Edição, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Petrópolis Rio de Janeiro: Editora Vozes. 3ª Edição, 1999.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1988.

KLENK, Henrique. **Influência do Personalismo de Emmanuel Mounier e dos movimentos sociais católicos sobre as ideias pedagógicas de Paulo Freire**. Dissertação de mestrado. PPGE- Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Fevereiro 2012. (mimeo).

LACROIX, Jean. **Mounier Educateur**. Esprit, nº 12, 1950.

LORENZON, Alino. **Atualidade do pensamento de Emmanuel Mounier**. 2. ed., rev. e ampl. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1996.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996

MOIX, Candide. **O pensamento de Emmanuel Mounier**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

MOUNIER, Emmanuel. **Sombras do mêdosôbre o século XX**. Rio de Janeiro: Agir, 1958.

\_\_\_\_\_. **Esperança dos Desesperados**. Paz e Terra, 1972

\_\_\_\_\_. **L'affrontement Chrétien**. Éditions de la Baconnière – Neuchâtel: Suisse, 1945.

\_\_\_\_\_. **Manifeste au service du personalisme**. Éditions du Seuil, 1961 et février 2003b.(version numérique)

\_\_\_\_\_. **O Personalismo**. Livraria Martins Fontes. 3ª Edição, 1970.

\_\_\_\_\_. **Révolution personaliste et communautaire.** Éditions du Seuil, 1961 et février 2003a. (version numérique)

\_\_\_\_\_. **Traité du caractère.** Nouvelle éd., rev. Paris: Du Seuil, 1947.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e Ideologias.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

RUEDELL, Aloisio. **Lições Políticas para a América Latina.** Editora La Salle – Canoas, RS, 1985.

SEVERINO, J.A. **A Antropologia Personalista de Emmanuel Mounier.** Ed. Saraiva: São Paulo, 1974.